

ALIMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:

O Programa
Brasileiro de
Cooperação
Internacional
em BLH



SUMÁRIO

Introdução | 4

Brasil | 5

Do Rio de Janeiro para todo o Brasil | 7

**O Brasil como modelo:
ABC e Fiocruz e a internacionalização da rede | 9**

Juntos somos mais fortes | 11

**Bancos de Leite Humano:
caminho para o alcance de metas globais | 14**

**Alimento vivo:
menos óbitos e doenças e mais vínculos | 15**

**Leite de qualidade certificada e
adequado para as necessidades de cada bebê | 16**

Licença sanitária é obrigatória | 18

Até 1 ml de leite materno pode salvar vidas | 19

Acolhida e orientação dão sustentabilidade à rede | 20

**Problemas operacionais transformados
em objetos de investigação científica | 21**

Linha do tempo - Banco de Leite Humano | 22

INTRODUÇÃO

○ leite materno é um determinante para a saúde do ser humano com reflexos por toda a vida. Além de nutrir a criança nos primeiros dias e meses após o nascimento, diminui os riscos da ocorrência de doenças infectocontagiosas e previne a desnutrição em suas diferentes formas. Além disso, favorece o desenvolvimento do QI e reduz a incidência de doenças crônicas na vida adulta.

Essas constatações, que configuram uma unanimidade no meio científico, apresentam contornos ainda de maior relevância quando o foco se volta para os recém-nascidos prematuros e de baixo peso. Nesses casos, mais do que um alimento, o leite humano passa a ser um fator de sobrevivência e os bancos de leite humano constituem ação estratégica de segurança alimentar e nutricional, voltada para a garantia de acesso e de qualidade desse alimento funcional.

Há quatro décadas, o Brasil pesquisa e desenvolve soluções tecnológicas inovadoras para bancos de leite humano nos laboratórios da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Essa ação pioneira permitiu a construção e a manutenção da maior e mais complexa rede de bancos do mundo; assim reconhecida com premiações conferidas por distintos organismos das Nações Unidas, culminando com o interesse de inúmeros países em conhecer essa boa prática brasileira. Com o propósito de dar consecução às demandas de cooperação técnica internacional,



a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores, incluiu com êxito, em sua atuação, a temática dos bancos de leite humano, viabilizando um conjunto de ações de cooperação bilateral e multilateral que resultaram em importantes contribuições para os sistemas de saúde.

As evidências dos resultados alcançados pela cooperação técnica internacional brasileira, em seu conjunto, levaram à construção de importante associação global em favor da segurança alimentar e nutricional de recém-nascidos e lactentes: a Rede Global de Bancos de Leite Humano, que reúne o conjunto de países cooperantes e se volta particularmente para as metas 3.2 e 3.7 do ODS 3.

BRASIL

A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR), a maior e mais complexa do mundo, atua na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, oferecendo acolhida e orientação sobre amamentação para gestantes e mães. Realiza, igualmente, coleta, seleção e classificação, processamento, controle clínico e de qualidade, além de distribuição de leite humano certificado a bebês prematuros e de baixo peso internados em unidades neonatais. O conjunto dessas atividades representa diferencial, potência e sustentabilidade da estratégia criada no Brasil, elaborada a partir de sólidos investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Tecnologia de baixo custo, efetiva e de elevado rigor técnico

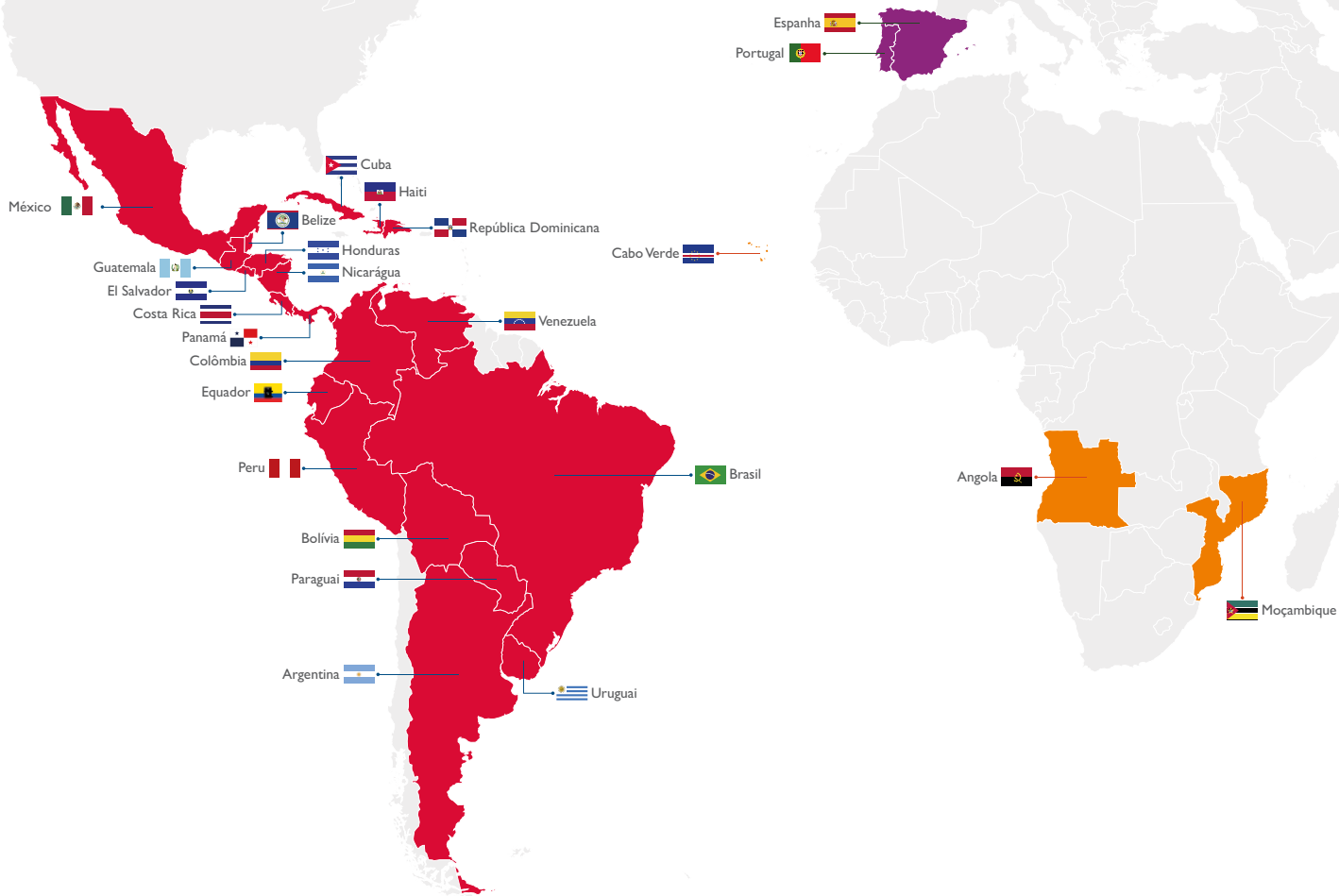
A metodologia brasileira se desenvolve, primordialmente, por empatia, protagonizada pelas mulheres que se dispõem a doar voluntariamente o próprio leite. Elas representam o primeiro e indispensável fio dos inúmeros que compõem a rBLH-BR, rede de proteção da vida materna e infantil que alia conhecimento científico, inovação e interesse pelo bem comum. Por meio de tecnologia de baixo custo operacional, efetiva e de elevado rigor técnico, distribui leite humano conforme as necessidades específicas de cada bebê, aumentando a eficácia da iniciativa para responder adequadamente à área de saúde.

Constituída por 233 bancos de leite humano e 240 postos de coleta, presente em unidades hospitalares de todos os Estados do país e no Distrito Federal, a rBLH-BR coletou, em 2023, aproximadamente, 209 mil litros de leite humano, doados por cerca de 160 mil mulheres. Com isso, foi possível beneficiar 178.687 recém-nascidos, que receberam 150.193 litros de leite humano pasteurizado.

Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das iniciativas que mais contribuíram para a redução da taxa de mortalidade infantil no mundo, na década de 1990, o método brasileiro desempenha relevante papel na saúde global. Está presente em mais de 20 países, por meio de acordos de cooperação técnica firmados com o Brasil, integrando a Rede Global de Bancos de Leite Humano (rBLH), lançada em 2015.

“Por meio de tecnologia de baixo custo operacional, efetiva e de elevado rigor técnico, [a rede] distribui leite humano conforme as necessidades específicas de cada bebê”

FIGURA I | Rede Global de Bancos de Leite Humano



A expansão internacional da estratégia desenvolvida no Brasil ocorre por meio da cooperação técnica internacional em bancos de leite humano pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Criada em 1987, a ABC coordena e negocia a cooperação internacional com a centenária Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina, vinculada ao Ministério da Saúde.

Exemplo de êxito na cooperação Sul-Sul

ABC e Fiocruz buscam formar multiplicadores que tornem possível a tecnologia nacional, bem como

a criação de marcos legais e de políticas públicas. Diante dos resultados alcançados, a cooperação técnica internacional em bancos de leite humano foi considerada, por agências da Organização das Nações Unidas (ONU), exemplo de êxito na cooperação sul-sul.

Com o apoio técnico e financeiro para instalação e qualificação dos bancos de leite humano realizadas pela ABC e a Fiocruz em todo o mundo, mais de uma centena de bancos estão em funcionamento em diversos países. O crescimento tem ocorrido em blocos regionais. Atualmente, existem redes de bancos de leite humano (BLH) na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), no Mercosul, nos países da Ibero-América e no BRICS.

DO RIO DE JANEIRO PARA TODO O BRASIL

S ímbolo do banco de leite humano (BLH), a gota branca dentro de um coração resume bem a ideia de alimento vital. No Brasil dos anos 1970, além de trabalhar em casa, a mulher desempenhava funções fora do ambiente doméstico e encontrava dificuldades para manter a prática da amamentação. Nas páginas de jornais e revistas, o incentivo direcionava as mães para outro caminho, as fórmulas infantis.

Em reação ao cenário de desmame precoce e de aumento da mortalidade infantil e da desnutrição, em 1981 nasceu o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), responsável pela coordenação das políticas em prol do aleitamento materno. À época, estudos científicos já revelavam o impacto positivo da amamentação na saúde infantil.

Até então, o primeiro banco de leite do país, inaugurado em 1943, atendia exclusivamente casos considerados especiais. Funcionava no Instituto Nacional de Puericultura, atual Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF), unidade da Fiocruz situada no Rio de Janeiro.

Casas de apoio à amamentação

Em 1985, uma experiência-piloto realizada no IFF deu origem a um novo modelo operacional para os poucos bancos de leite humano

existentes à época no Brasil. Antes restritos à coleta e à distribuição do produto, tornaram-se também espaços de apoio e incentivo ao aleitamento materno, bem como ao treinamento e à qualificação de profissionais para atuar na área, gerando um movimento de valorização da amamentação em território nacional. Ao mesmo tempo, surgiu um novo olhar para a avaliação da qualidade sanitária do leite distribuído, com a adoção de novos procedimentos de processamento e controle, como a pasteurização.

Dois anos depois, em 1987, o BLH do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) é transformado em Centro de Referência Nacional para Bancos de Leite Humano (CRNBLH). Com isso, passa a atuar como órgão de pesquisa e instância assessora e executora das ações planejadas para os bancos de leite humano em todo território nacional. Também desenvolve metodologias alternativas, de baixo custo, voltadas para o processamento e o controle de qualidade do produto. A partir de análises realizadas pela instituição, frascos recicláveis de vidro com tampas de rosca são adotados para condicionamento do leite, em substituição aos importados, resultando numa redução de custos de cerca de 85%.

Em 1988, é publicada a primeira legislação federal que regulamenta o funcionamento dos bancos de leite do país: a portaria GM/MS nº 322. A partir de então, os bancos de leite humano começam a se multiplicar no Brasil.



É publicada a primeira legislação federal que regulamenta o funcionamento dos bancos de leite do país: a portaria GM/MS nº 322

Uma década depois, em 1998, após a realização do I Congresso Brasileiro de Bancos de Leite Humano, em Brasília, o Ministério da Saúde estabelece a Política Nacional de Aleitamento Materno e lança a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR), instância de articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Rede adota referencial do aleitamento materno e da tecnologia de alimentos

Iniciativa do Ministério da Saúde, por meio de parceria entre a Fiocruz e o Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas da Secretaria de Atenção à Saúde (DAPE/SAS), a rBLH-BR, coordenada pela Fiocruz, conta com suporte técnico do Instituto de Comunicação e Informação

Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), do Rio de Janeiro. A rede nasce com a missão de promover a saúde da mulher e da criança, por meio da integração e da construção de parcerias com órgãos federais, unidades da federação, municípios, iniciativas privadas e a sociedade, com vistas à redução da mortalidade infantil, especialmente neonatal, e a promover avanços nos indicadores de aleitamento materno no Brasil. O modelo brasileiro se alicerça no forte referencial do aleitamento materno e da tecnologia de alimentos, ampliando a segurança dos processos e serviços. É proibida a comercialização do leite distribuído.

Em 2001, com o recebimento do prêmio Sasakawa – concedido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), durante a 54ª Assembleia Mundial de Saúde -, a rBLH-BR atravessa as fronteiras do território nacional.

O BRASIL COMO MODELO: ABC E FIOCRUZ, INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE

Com o reconhecimento internacional da rede brasileira de bancos de leite humano (rBLH-BR) por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS), a estratégia de segurança alimentar e nutricional desenvolvida pelo Brasil passa a despertar o interesse da comunidade internacional.

Em 2003, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) promove as primeiras ações de cooperação técnica na América Latina, desenvolvendo bancos de leite humano, ação estratégica para enfrentar os altos índices de mortalidade e morbidade infantil da região, agravados pelo panorama global de aumento de nascimentos de risco. A ideia é garantir a segurança nutricional neonatal e contribuir para a redução da morbimortalidade infantil e, a longo prazo, a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis.

Dois anos depois, em 2005, um passo fundamental na cooperação internacional na área de BLH é dado durante uma série de eventos realizados em Brasília. Técnicos dos ministérios da Saúde de 11 países da América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Paraguai, Uruguai e Venezuela) e representantes de quatro organismos internacionais (Unicef, Organização Pan Americana da Saúde/Opas, Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar - IBFAN e Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno-Waba), decidem construir a

Rede Latino-Americana de BLH durante o Fórum Latino-Americano de Bancos de Leite Humano.

Papel estruturante da rBLH-BR no cenário internacional

A Carta de Brasília, documento que define compromissos e diretrizes para internacionalização da ação banco de leite humano (BLH), com foco na constituição da rede latino-americana de bancos de leite humano, ressalta o papel estruturante da rBLH-BR no cenário internacional. Sublinha, ainda, a busca por soluções destinadas a reduzir as condições adversas de saúde de grupos populacionais estratégicos em situações especiais de agravo, particularmente recém-nascidos de baixo peso.

A participação do Brasil na Carta de Brasília ocorre por meio de processo de articulação interministerial. Além da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores, o Ministério da Saúde - por meio da Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde (AISA), da área técnica da saúde da criança e de aleitamento materno - e a Fiocruz, representada pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) e pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT). O esforço conjunto possibilita a disseminação da experiência nacional, por meio de projetos de cooperação técnica.

A Agência Brasileira de Cooperação (ABC), cuja missão inclui disponibilizar tecnologias, experiências e boas práticas brasileiras para outros países, tem papel central no movimento de internacionalização da ação banco de leite humano (BLH) como estratégia de qualificação da atenção à saúde materno-infantil. Ocupa posição de destaque na agenda de cooperação internacional da agência, de caráter político internacional relevante, que ultrapassa o âmbito técnico da saúde.

Diante dos resultados alcançados com os projetos de cooperação bilateral, assim como dos efeitos positivos produzidos no cenário da saúde pública latino-americana, a ABC inicia um ciclo de debates sobre a importância de instituir um fórum de cooperação multilateral em BLH na região, resultando no Programa Ibero-Americano de Bancos de Leite Humano (IberBLH).

Os investimentos realizados desde 1985 pela Fiocruz no campo da pesquisa, do desenvolvimento tecnológico e da formação de recursos humanos na área de bancos de leite humano se mostram estratégicos para a expansão da rede.

OPAS e PNUD reconhecem contribuições da iniciativa

Em dezembro de 2009, a iniciativa banco de leite humano (BLH) é reconhecida pela OPAS/OMS e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) como particularmente significativa para o desenvolvimento humano no hemisfério sul, fornecendo soluções práticas reproduzidas, expandidas ou adaptadas por outros países.

Além da Rede Ibero-Americana de BLH (rBLH-Ibero), que marca a cooperação com Portugal e Espanha, a expansão da iniciativa faz surgir, em 2010, a Rede Latino-Ibero-Afro-Americana de Bancos de Leite Humano, incluindo, inicialmente, Angola, Cabo Verde e Moçambique.

Cinco anos depois, em 2015, representantes de 20 países e de organizações internacionais e não-governamentais se reúnem no Brasil para reafirmar compromissos assumidos pela estratégia, avaliar resultados alcançados e alinhar ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nasce a Rede Global de Bancos de Leite Humano (rBLH).

Atualmente, a cooperação técnica internacional em bancos de leite humano praticada pela ABC e a Fiocruz reúne Argentina, Angola, Belize, Bolívia, Cabo Verde, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Moçambique, Nicarágua, Panamá, Peru, Paraguai, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.



311

bancos de leite humano no mundo

(até 2016)

1.850.590

doadoras

(entre 2009 e 2016)



1.881.212

bebês beneficiados

(entre 2009 e 2016)

Até dezembro de 2016, existiam 311 bancos de leite humano no mundo, a maioria no Brasil (220). Entre 2009 e 2016, 1.850.590 mulheres doaram leite materno e 17.860.678 foram assistidas. O total de 1.548.205 litros de leite materno beneficiou 1.881.212 recém-nascidos. Para cada doadora, aproximadamente 11 mulheres foram assistidas.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

Ação banco de leite humano (BLH) é de grande relevância na agenda de compromissos da Agência Brasileira de Cooperação (ABC). O órgão adota, com os países parceiros, modelo de cooperação horizontal, baseado no diálogo inclusivo e no aprendizado mútuo, sem interferência em assuntos internos. A meta é promover a autonomia dos países, para que atinjam a autossuficiência.

As relações de cooperação técnica entre o governo brasileiro e os de países interessados em implementar a estratégia de segurança alimentar e nutricional são amparadas legalmente por meio de atos internacionais denominados acordos básicos de cooperação técnica. Incluem, entre outros dados, objetos da cooperação, instrumentos de formalização e de implementação de cada iniciativa a ser desenvolvida e responsabilidades de cada governo e das futuras instituições executoras das iniciativas de cooperação técnica.

A política de expansão da rede ocorre por meio de acordos bilaterais e multilaterais.

Cooperação multilateral:

A Rede de Bancos de Leite Humano da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Em 2011, a inauguração do primeiro banco de leite humano (BLH) na África, no hospital



Agostinho Neto, em Praia, capital de Cabo Verde e a capacitação de técnicos dão início à cooperação entre o Brasil e o continente africano, consolidando o caminho para a criação da rede de bancos de leite humano da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (rBLH-CPLP). A iniciativa é efetivada em outubro de 2017, durante a IV Reunião de Ministros da Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em Brasília.

O termo de cooperação assinado pelos países membros ressalta o reconhecimento da Rede Global de Banco de Leite Humano (rBLH) por parte da Organização Mundial da Saúde

(OMS) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), considerada *“uma das iniciativas que mais contribuíram para o desenvolvimento humano no hemisfério sul, promovendo soluções práticas reproduzidas, expandidas e adaptadas pelos países, observando os preceitos que regem a cooperação horizontal”*.

O documento ressalta também que *“os bancos de leite humano desempenham uma função estratégica nas políticas públicas na primeira infância, desde a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, sendo este um direito compartilhado entre as mulheres e as crianças no marco da interculturalidade de cada país”*. E ainda frisa *“a contribuição indiscutível”* da rede para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), especificamente a redução da morbimortalidade infantil e a promoção do aleitamento materno.

A instituição da rede facilita e fomenta o compartilhamento de conhecimento e a cooperação no Sul Global, entre governos, setor privado, sociedade civil e organizações não governamentais.

Com a assinatura do termo de compromisso, ao grupo formado por Brasil, Cabo Verde e Portugal, somam-se Angola, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Juntos, buscam atuar de forma integrada para a implementação e a expansão da estratégia.

Desde 2011, foram instalados na África, com apoio da cooperação internacional brasileira, dois bancos de leite humano em Cabo Verde, um em Moçambique (2018) e um em Angola (2019), inaugurado na Maternidade Lucrecia Paim, na capital Luanda. Essa experiência deve crescer em 2024, com a criação de novos serviços.



Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano

Há, pelo menos, um banco de leite humano (BLH) em cada um dos países participantes do Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano (Iber-BLH). A iniciativa estimula aleitamento materno e renova o apoio à qualificação de recursos humanos para atuar na estratégia de segurança alimentar e nutricional. Atualmente, participam do programa Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Nos países que integram o Iber-BLH, até 2014, foram instalados 292 bancos de leite humano, sendo 213 no Brasil. Onze deles surgiram em 2014: 2 no Peru, 1 na Bolívia, 6 na Colômbia, 1 na Venezuela e 1 na Guatemala. Entre 2008 e 2014, 12.720.853 mulheres foram assistidas e 1.249.440 doaram leite, beneficiando 1.286.585 crianças.

Rede Latino-Ibero-Afro-Americana de Bancos de Leite Humano

Rede do Banco de Leite Humano do Mercosul

Criada em 2019, a Rede do Banco de Leite Humano do Mercosul tem como missão ampliar o compartilhamento de conhecimento e tecnologias a fim de garantir a segurança alimentar e nutricional. Considera o fortalecimento da cooperação técnica internacional e a comunicação elementos estratégicos para a expansão e a consolidação da rede, constituída por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Rede de Banco de Leite Humano do BRICS

A ideia de leite humano surge pela primeira vez na agenda do BRICS por iniciativa do Brasil, no período em que esteve à frente da presidência *pro tempore* do grupo formado por países emergentes composto por África do Sul, Brasil, China, Índia e Rússia. Reconhecida como uma das experiências



A ideia de leite humano surge pela primeira vez na agenda do BRICS por iniciativa do Brasil

em cooperação horizontal mais bem-sucedidas do Brasil, a ação banco de leite humano (BLH) é apresentada em *workshop* realizado em Brasília, em agosto de 2019.

Como resultado das articulações realizadas durante o evento, é elaborada a Declaração da Primeira Reunião BRICS em bancos de leite humano, oficializando o compromisso do bloco de reunir esforços para a criação da rede de bancos de leite humano do BRICS. Em novembro do mesmo ano, os chefes de Estado dos cinco países presentes em Brasília à 11ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do BRICS criam a Rede de Bancos de Leite Humano do BRICS.

CC (Technical Cooperation among Countries) OPS – Brasil, Honduras e Equador

Em julho de 2008, o Brasil inicia negociação de acordo de cooperação técnica sul-sul com Honduras e Equador, na área de bancos de leite humano (BLH). Durante um ano, trabalham em parceria em busca da redução da mortalidade infantil, por meio do desenvolvimento e do apoio a políticas públicas para o fortalecimento da amamentação.

BANCOS DE LEITE HUMANO: CAMINHO PARA O ALCANCE DE METAS GLOBAIS

Relevante para vencer desafios presentes no cenário mundial, a estratégia bancos de leite humano (BLH) está alinhada às macropolíticas internacionais de saúde, contribuindo para o cumprimento de diretrizes estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU). A ação se mostrou eficaz no avanço rumo ao cumprimento de um dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) elaborados em 2000 como meta a ser atingida até 2015: a redução da mortalidade infantil em dois terços (ODM 4) em relação a 1990.

Em 2015, mesmo ano em que a ONU estabelece a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, com objetivos e metas a serem cumpridas em 15 anos em prol da erradicação da pobreza e da promoção de vida digna para todos, surge a rede global de bancos de leite humano (rBLH). O documento a oficializar a criação estabelece novo marco de atuação para os BLHs, direcionando-os para os compromissos estabelecidos na agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável na área da saúde. Decide-se centrar esforços com vistas a assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, de todas as idades (ODS 3) e fortalecer os meios de implementação da parceria global para o desenvolvimento sustentável (ODS 17).

FIGURA 2 | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



ALIMENTO VIVO: MENOS ÓBITOS E DOENÇAS E MAIS VÍNCULOS

E estudos nacionais e internacionais apontam impactos positivos decorrentes do aleitamento materno, central na estratégia banco de leite humano (BLH). Além de reduzir o desmame precoce, oferece benefícios imunológicos e emocionais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o leite materno é o alimento mais completo para a criança, recomendado de forma exclusiva até os seis meses do bebê e até os dois anos ou mais, de maneira complementar, já que o aleitamento materno reduz até 13% de mortes evitáveis em crianças menores de cinco anos.

Nutrientes existentes na composição do leite materno são capazes de proteger contra várias doenças, reduzindo os óbitos. Os anticorpos da mãe são transmitidos pelo leite materno da mãe para o bebê. Além disso, o aleitamento poupa custos diretos relativos aos gastos com aquisição de fórmulas substitutivas do leite materno, amplamente comercializadas por empresas de alimentos.

Evidências científicas apontam que bebês prematuros, com ou sem patologias, alimentados com leite humano no período de internação em UTI neonatal têm mais possibilidades de recuperação e de ter uma vida mais saudável.

A melhoria nos índices de aleitamento materno no Brasil representou um dos fatores que contribuiu para a queda de 73% na taxa de mortalidade infantil no país, no período entre 1990 e 2012, de acordo com relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Também desempenharam papel relevante nos avanços da vacinação, nos serviços de saneamento básico, na renda familiar e nos níveis educacionais.



LEITE DE QUALIDADE CERTIFICADA E ADEQUADO PARA AS NECESSIDADES DE CADA BEBÊ

O ato de doar leite humano desencadeia um processo que tem se revelado de grande importância para a saúde materno-infantil. Para transformar a realidade com impacto positivo nas condições de saúde de mães e bebês, é necessário um controle rigoroso do caminho, que tem início na ordenha do leite pela mãe doadora até o bebê. Parte dessa trilha se refere ao cumprimento de técnicas adotadas no dia a dia, obrigatórias para garantir a qualidade de ações e produtos vinculados ao BLH.

A segurança é um elemento fundamental na estratégia nutricional criada pelo Brasil, onde regras e manuais definem os procedimentos de rotina e as condições mínimas para o funcionamento de um

BLH, seguindo modelo adotado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). São mais de 50 normas, que incluem desde higiene e conduta de funcionários, doadoras, acompanhantes e visitantes, cuidados com o ambiente, até a qualificação dos recursos humanos e o controle interno de pragas e vetores e da qualidade da água. A ordenha, recepção, rotulagem e estocagem, transporte e seleção do leite são etapas realizadas com base em critérios rigorosos.

O leite materno doado passa por processo que envolve análise, pasteurização e controle de qualidade, antes de ser distribuído. De cada frasco de leite humano ordenhado é retirada uma amostra para exame microbiológico, submetida a teste para detecção de impurezas e transmissão de doenças infectocontagiosas.





EIXO 1

Certificação Profissional para os Processos de Trabalho em Bancos de Leite Humano e Postos de Coleta de Leite Humano



EIXO 2

Certificação da Informação em Bancos de Leite Humano e Postos de Coleta de Leite Humano



EIXO 3

Certificação da Infraestrutura Física de Bancos de Leite Humano e Postos de Coleta de Leite Humano



EIXO 4

Certificação de Equipamentos de Bancos de Leite Humano e Postos de Coleta de Leite Humano



EIXO 5

Certificação de Processos de Trabalho em Bancos de Leite Humano e Postos de Coleta de Leite Humano



EIXO 6

Certificação do Controle de Qualidade HACCP praticado pelos Bancos de Leite Humano e Postos de Coleta de Leite Humano

Além da investigação para comprovação da qualidade do produto, são adotadas técnicas que determinam o teor de acidez de gordura e de conteúdo energético do leite, essencial para que seja distribuído conforme as necessidades específicas de cada bebê, aumentando a eficácia da iniciativa para a redução da mortalidade neonatal. Por exemplo: para um bebê que precisa ganhar peso, é adequado escolher o leite com mais calorias; para outro, com pouco cálcio no organismo, a indicação é leite com baixa acidez.

A avaliação contínua da efetividade das ações desenvolvidas nos bancos de leite humano e

postos de coleta de leite humano que fazem parte da Rede Global de Bancos de Leite Humano conta, desde 2023, com o Programa de Certificação Fiocruz para Bancos de Leite Humano (PCFioBLH), metodologia constituída por seis eixos: certificação profissional para os processos de trabalho; informação; estrutura física; equipamentos; processamento e controle de qualidade, além de um sistema de controle interno do controle de qualidade. São etapas que asseguram a uniformidade dos procedimentos e a conformidade dos resultados obtidos nas análises físico-químicas e microbiológicas.

LICENÇA SANITÁRIA É OBRIGATÓRIA

○ banco de leite humano (BLH) constitui serviço especializado, vinculado a uma unidade hospitalar de atenção à saúde materno-infantil, provida de unidade de terapia intensiva ou semi-intensiva neonatal.

Para funcionar, é obrigatória licença sanitária atualizada, emitida por órgão de vigilância sanitária. A regra é válida também para os postos de coleta de leite humano, que atuam em associação com o BLH, podendo ser fixos ou móveis, instalados dentro ou fora de uma unidade hospitalar. É proibida a comercialização dos produtos distribuídos.



ATÉ 1 ML DE LEITE MATERNO PODE SALVAR VIDAS

Toda mulher que amamenta é uma possível doadora de leite humano. Basta ser saudável e não tomar medicamentos que interfiram na amamentação. Além disso, não é recomendado consumir bebidas alcoólicas, nem é permitido usar drogas ilícitas.

Os bancos de leite humano, assim como os postos de coleta de leite humano devem assegurar que a doação de leite provenha exclusivamente da produção excedente e que a doadora permaneça amamentando o seu bebê.

É importante lembrar que qualquer quantidade de leite humano doado pode ajudar os bebês internados. Gotas de leite podem salvar vidas, pois, dependendo do peso e das condições clínicas de um recém-nascido, ele precisa apenas 1ml a cada refeição. Cada litro coletado de leite materno doado pode atender até 10 recém-nascidos.



Gotas de leite podem salvar vidas



ACOLHIDA E ORIENTAÇÃO DÃO SUSTENTABILIDADE À REDE

○ banco de leite humano (BLH) não se limita à função de coletar, armazenar, processar e distribuir leite humano. Representa, principalmente, acolhida e orientação, fundamental para que as mulheres tirem suas dúvidas e tenham êxito na amamentação. Por isso, desempenha valioso e incansável trabalho de apoio ao aleitamento materno.

As mães podem fazer parte da rede brasileira de bancos de leite humano (rBLH) sendo doadoras, receptoras ou buscando apoio ao aleitamento materno. Além de consultas individuais, os bancos de leite humano podem realizar atendimentos em grupos e visitas domiciliares.



O apoio também ocorre por meio da conscientização, em datas como o Dia Nacional e Mundial de Doação de Leite Humano, comemorado em 19 de maio. Para estimular a doação de leite materno, o Ministério da Saúde realiza campanha publicitária em parceria com a rede global de bancos de leite humano (rBLH) e realiza grande mobilização que envolve a população, gestores, profissionais de saúde e mulheres.

O Brasil também participa, desde 1999, do Dia Mundial da Amamentação comemorado em 1 de agosto, data escolhida pela Aliança Mundial de Ação pró-Amamentação, em alusão à Declaração de Innocenti, que ressalta a necessidade do aleitamento materno no combate à mortalidade infantil, aprovada em 1 de agosto de 1990 pela OMS e pelo Unicef. Em 1992, foi criada a Semana Mundial do Aleitamento Materno – SMAM, de 1 a 7 de agosto, para intensificar a conscientização sobre a importância da amamentação e promover o aleitamento materno, bem como a criação de bancos de leite humano.

“Além de consultas individuais, os bancos de leite humano podem realizar atendimentos em grupos e visitas domiciliares”

PROBLEMAS OPERACIONAIS TRANSFORMADOS EM OBJETOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

A produção e o compartilhamento de conhecimentos, assim como a formação de recursos humanos são essenciais para a rede brasileira de bancos de leite humano (rBLH-BR).

Os investimentos realizados pela Fiocruz em pesquisa e desenvolvimento tecnológico na área de bancos de leite humano permitiram que o Brasil desenvolvesse modelo baseado em tecnologia alternativa, caracterizada pelo baixo custo e alto padrão de qualidade, reconhecido internacionalmente. A atenção dada à área de P&D

permite que a rBLH-BR responda adequadamente às diferentes demandas que surgem na rotina dos bancos e postos de coleta de leite humano.

As ações de capacitação são coordenadas pelo Centro de Referência para a rede brasileira de bancos de leite humano (CRBLH), IFF/Fiocruz, e se desenvolvem por meio de cursos e disciplinas, ministradas nas modalidades presencial ou à distância (EAD). Os cursos integram o programa de pós-graduação do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/Fiocruz).



LINHA DO TEMPO BANCO DE LEITE HUMANO



1943

Criação do programa nacional de incentivo ao aleitamento materno (PNIAM), responsável pela coordenação das políticas em prol do aleitamento materno no Brasil



1988

Banco de leite humano do IFF é alvo de experiência piloto que resulta em mudança de paradigma no modelo de banco de leite humano. Oferece apoio e incentivo ao aleitamento materno e adota medidas para garantir a segurança do leite materno distribuído

Criação do primeiro banco de leite humano do Brasil, inaugurado no então Instituto Nacional de Puericultura, atual Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF), unidade da Fiocruz

1981



Publicada a primeira legislação federal regulamentadora do funcionamento de bancos de leite humano no Brasil

1985





1987

Criada a rede brasileira de bancos de leite humano (rBLH-BR)



2001

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) promove as primeiras ações de cooperação técnica com a América Latina com vistas ao desenvolvimento de bancos de leite humano

Banco de leite humano do IFF/Fiocruz é transformado em centro de referência para a rede brasileira de bancos de leite humano. No mesmo ano, é criada a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), órgão do Ministério das Relações Exteriores

1998



Organização Mundial da Saúde (OMS) premia rede brasileira de bancos de leite humano e reconhece eficácia da estratégia para a redução de taxas de morbidade e mortalidade infantil

2003





2005

Portaria 2.193 institui a política nacional de saúde para o setor, que define a estrutura e a atuação dos bancos de leite humano no Brasil



2009

Representantes de 20 países e de organizações internacionais e não-governamentais se reúnem no Brasil para reafirmar compromissos assumidos pela estratégia e criam a rede global de bancos de leite humano (rBLH)

Constituição da rede latino-americana de bancos de leite humano

2006



Em dezembro, a iniciativa banco de leite humano (BLH) é reconhecida pela OPAS/OMS e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) como uma das que mais contribuí para o desenvolvimento humano no hemisfério sul

2015





2017

Criada a rede de bancos de leite humano da CPLP

Inaugurado o primeiro banco de leite humano em Angola, na maternidade Lucrecia Paim, em Luanda. São instituídas a rede do banco de leite humano do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) e a rede de bancos de leite humano do BRICS



2024

Realização do I Seminário de Bancos de Leite Humano da CPLP

2019



EXPEDIENTE

ALIMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:
O Programa Brasileiro de Cooperação Internacional em BLH

Publicação da Agência Brasileira de Cooperação e da Rede
Brasileira de Bancos de Leite Humano

Edição e projeto gráfico:
ALTER Conteúdo Relevante

Fotografias:
Banco de Imagem fornecido pela Fiocruz

Mais informações:
www.gov.br/abc
rblh.fiocruz.br



